

Moeda única seduz

Idéia de dolarização na América Latina já atrai americanos

MARIO ANDRADA E SILVA

Correspondente

MIAMI – A proposta do presidente argentino Carlos Menem de dolarizar todas as economias da América Latina começa a ser comentada com crescente interesse nos círculos econômicos dos Estados Unidos. Especialistas já se alinham a Menem na defesa de um continente de moeda única, com sistemas de intercâmbio econômico semelhantes aos que a Europa pratica com seu recém-nascido euro.

Segundo o jornal *The Miami Herald*, a idéia de uma dolarização ampla, geral e irrestrita no continente seduz até economistas americanos consagrados como o Prêmio Nobel Gary Becker. O ex-ministro da economia argentina, Domingo Cavallo, também falou ao *Herald*: “Países como o México ganhariam muito se adotassem um sistema monetário dualista, a exemplo do argentino, ou uma completa dolarização”.

Enquanto Menem pede à equipe econômica que acelere estudos sobre a dolarização completa da economia argentina e o Brasil sofre a ressaca da desvalorização do

real, o México entra nas discussões econômicas como a bola da vez, tanto para uma crise cambial como a brasileira, quanto para uma dolarização à moda argentina.

Eduardo Bours Castelo, presidente do Conselho de Coordenação de Negócios do México, a Fiesp mexicana, disse ao *Herald* que chegou a “hora de os mexicanos deixarem de lado uma definição ultrapassada de nacionalismo para se mover rumo a uma moeda forte, de preferência o dólar americano”.

“Estudamos como proteger melhor nossos níveis de inflação, taxas de juros e fluxos de capitais em situações de crise financeira internacional e concluímos que a melhor solução para evitar todo o tipo de riscos seria uma união monetária com os Estados Unidos e o Canadá”, disse Castelo. “Sempre que há uma crise vemos uma fuga de capitais para moedas de qualidade. Se nós tivéssemos moeda forte, teríamos esta qualidade econômica”, conclui.

Os defensores da dolarização geral citam o Panamá, onde a economia já é dolarizada, e a Argentina, onde a paixão presidencial pela moeda americana indica uma dolarização iminente, como exemplos de que o processo de abandono das moedas nacionais em favor do dólar pode ser indolor.